



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7428 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: A  
CONTRIBUIÇÃO DO FEEDBACK**

Edileuza Fernandes Silva - UnB - Universidade de Brasília

Lais Rodrigues Pereira - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAP-DF

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: A  
CONTRIBUIÇÃO DO *FEEDBACK***

O objetivo desse pôster é apresentar resultados de pesquisa, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), realizada no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, no edital de 2019/2020. O estudo buscou: a) compreender a relação entre o *feedback* do processo avaliativo e a aprendizagem de estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do DF; b) discutir como os alunos associam o *feedback* avaliativo às suas experiências de aprendizagem; c) compreender as concepções de avaliação e de *feedback* do professor.

No contexto escolar, a avaliação possibilita verificar e analisar como o processo de ensino-aprendizagem está ocorrendo. Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional (2018), Fernandes (2009) e Villas Boas (2006) a avaliação formativa é apontada como a ideal em sala de aula, pois ela se compromete com a aprendizagem de todos. Nesse cenário, o *feedback*, termo proveniente da língua inglesa muito usado na educação, é essencial, tanto para informar e orientar os alunos sobre seu desenvolvimento, fragilidades e potencialidades, quanto para fornecer informações ao professor, possibilitando que ele reorganize seu trabalho pedagógico em prol do alcance dos objetivos de ensino e dos resultados pretendidos.

Para o levantamento de dados desta pesquisa, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), utilizou-se: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola para identificar a concepção de avaliação adotada pela instituição; observações de sala de aula para compreender como o docente realizava o *feedback* das avaliações no cotidiano da turma; questionários para caracterização dos participantes; entrevista semiestruturada com o professor para saber suas concepções pedagógicas; contação de história; técnica do desenho projetivo (DERDYK, 2015) e grupo focal com estudantes para conhecer suas percepções

acerca da relação entre o *feedback* e suas aprendizagens.

Os indivíduos pesquisados eram de uma escola classe localizada no Cruzeiro. A turma era inclusiva e reduzida, composta por 16 crianças com idades entre 10 e 11 anos. O professor, com formação no magistério de 2º grau e licenciatura em Pedagogia, lecionava para o ensino fundamental há 24 anos, dos quais 14 na escola pesquisada.

Os resultados da pesquisa indicam que o PPP da escola aborda a avaliação, para as aprendizagens, como “um ato de amor” e um processo que respeite as particularidades de cada estudante e os auxilie, ao invés de punir ou expor. Apesar dessa visão formativa da avaliação não foi encontrada nenhuma menção ao *feedback* no documento.

A partir da entrevista realizada com o professor foi possível perceber que sua concepção sobre avaliação expressa características formativa, tradicional e meritocrática. Isso porque, em sua fala ele alega que a avaliação é um processo diário e não deve ser reduzida a um único instrumento avaliativo. Contudo, na prática ele atribui 6 de 10 pontos à prova e utiliza o sistema de notação/menção acreditando que é a melhor forma de dar um retorno aos pais sobre o desempenho das crianças. Ainda, o docente faz um *ranking* das melhores notas bimestrais, expõe na parede da sala de aula e premia - como forma de parabenização - com medalhas os três primeiros lugares e com certificados, de acordo com suas menções, todos os estudantes.

Os estudantes afirmaram, nos grupos focais, que acreditavam que as notas representavam o quanto haviam aprendido e que a classificação, servindo como um incentivo aos estudos, influenciava diretamente em suas aprendizagens. Afinal, procurando melhorar suas posições no *ranking*, os alunos estudavam cada vez mais, não como uma forma de competição, mas, de acordo com eles, para se superarem.

A partir da entrevista e do grupo focal depreende-se que tanto o professor quanto os alunos compreendem de forma reduzida o *feedback* como retorno, o qual era dado através das correções das provas e das atividades do caderno, do ranqueamento das notas bimestrais e da entrega dos certificados e medalhas.

Os dados revelam algumas contradições entre o prescrito na rede de ensino, o proposto no PPP da escola e as práticas do docente, visto que, enquanto o professor adotava uma prática avaliativa mais tradicional e classificatória, os documentos apontam para uma avaliação formativa. Apesar dessa contradição, foi observado que os alunos gostavam e aderiam às práticas avaliativas tradicionais do docente. Pressupõe-se que esse pensamento seja pelo fato de que os alunos estavam tendo contato com essas práticas durante a pesquisa.

Todavia, quando uma avaliação é baseada na classificação ela reafirma uma lógica da meritocracia e ignora o compromisso com a formação crítica e integral do estudante, pois atribui nota como se a qualidade de sua aprendizagem pudesse ser mensurada numericamente. O ideal é que a avaliação seja realizada de maneira formativa, processual e contínua, a qual, por meio de *feedbacks* e estratégias variadas, possa ser desenvolvida em prol da aprendizagem de todos, levando em consideração que os educandos possuem especificidades, isto é, aprendem de maneiras e em tempos distintos.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem. Avaliação da aprendizagem. Ensino fundamental. Feedback.

**REFERÊNCIAS**

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: Desenvolvimento do grafismo infantil. 5. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Diretrizes de avaliação educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília-DF, 2018.

FERNANDES, D. Avaliação externa: exames e estudos internacionais. In: \_\_\_\_\_. **Avaliar para aprender** - fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009, p. 43-101.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 1986.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.